**A MENSAGEM DO REITOR-MOR**

**Pe. Ángel Fernández Artime**

TOTA PULCHRA ES MARIA

(TODA BELA SOIS, MARIA)

Num mundo que entrevê a luz, mas se encontra ainda num túnel de penosas apreensões, a nossa oração a Ela, à Mãe, tem pleno sentido. Se olharmos com atenção para o rosto de Maria, descobriremos não só a sua beleza, mas também o amor que brota dos seus olhos.

Neste mês cheio de ternura e de beleza, queridos amigos do Boletim Salesiano e do carisma de Dom Bosco, recebam as minhas cordiais saudações.

Nos cinquenta dias do tempo pascal, celebramos o florir da vida e do seu triunfo sobre tudo aquilo que “mortifica” os seres humanos. No coração deste tempo celebramos Maria como a flor mais bela que Deus nos dá.

O mês de maio, centro da primavera e do renascer é dedicado a Ela, a Mãe, Maria de Nazaré, Mãe de Jesus e nossa Mãe. Dom Bosco e os seus rapazes enchiam este mês de comoventes celebrações e práticas marianas. Ainda hoje, as pessoas sentem um forte desejo de entoar os antigos hinos marianos, que descrevem poeticamente não só a beleza da Mãe de Deus, mas, no fundo, a nossa mesma beleza.

Como “via” Dom Bosco o quadro de Maria Auxiliadora que devia sobressair no santuaário? Durante alguns dias tentou comunicar ao pintor Lorenzone tudo aquilo que «queria ver» naquele quadro. Teve de renunciar às dimensões. Era pobre, mas queria um quadro “belo”.

Lorenzone trabalhou cerca de três anos. Conseguiu dar ao rosto de Maria Auxiliadora uma expressão materna e dulcíssima. Uma testemunha da época contou: «Um dia entrei no seu estúdio para ver o quadro. Lorenzone estava na sua escadinha, dando as últimas pinceladas no rosto de Maria. Não se voltou ao rumor que eu fiz ao entrar, mas continuou o seu trabalho. Dali a pouco desceu e pôs-se a observar. A dada altura, deu-se conta da minha presença, tomou-me por um braço e conduziu-me a um ponto de plena luz: “Veja como é bela! Não é obra minha, não. Não sou eu que pinto. Há outra mão que guia a minha. Diga a Dom Bosco que o quadro será belíssimo”».

Quando o quadro foi transportado para o santuário e colocado no seu lugar, Lorenzone caiu de joelhos e desatou a chorar como uma criança.

Deus não só fez o mundo bom, mas também o fez belo. A beleza que admiramos em muitas estátuas e pinturas de Nossa Senhora refletem a beleza da criação. A beleza faz-nos bem. Na beleza, a alma sente-se em casa: precisamente o que significam as nossas igrejas.

A partir da beleza das imagens marianas, depois, podemos voltar à realidade muitas vezes dura do nosso mundo, sem ser condicionados por ela.

Nestes anos, ao visitar a Congregação e a Famíla Salesiana no mundo, tive a dita de conhecer em muitos países como o coração das pessoas se tornava profundamente humano e sensível quando se tratava de contemplar e ouvir a Mãe do Céu.

Pude visitar e celebrar a Fé em muitos santuários marianos: tenho na mente, entre outros, Nossa Senhora de Fátima em Portugal, Nossa Senhora de Guadalupe no México, Nossa Senhora Aparecida no Brasil, Nossa Senhora de Lujan na Argentina, Nossa Senhora de Loreto na Itália, a ‘Nossa Senhora Negra’ de Częstochowa. Visitei também, como podem imaginar, muitas basílicas e igrejas dedicadas a Maria Auxiliadora em todo o mundo, com Valdocco e a casa da Mãe no centro: “Esta é a minha casa, daqui sairá a minha glória”.

Sempre, e digo absolutamente sempre, sempre fiquei impressionado com a profunda fé das pessoas. Sempre fiquei estupefacto ao contemplar os milhares de pessoas que ali vi, com as suas histórias de vida, com as suas lágrimas, com a sua gratidão pelas graças recebidas. E tudo isto me fala de um mistério em Deus. Algo de muito grande está a acontecer, se após dois mil longos anos de história da humanidade continuamos a sentir que Ela, é hoje mais do que nunca a “Mãe”.

**Uma «catedral» na selva brasileira**

Escrevo «catedral» entre aspas porque naquela zona de selva do Brasil onde vive a maioria do povo Boi-Bororo, com o qual nós salesianos parilhámos a vida durante décadas, não é uma catedral de pedra, nem de madeira, mas ali pude viver a emoção de ver aquela gente a cantar à Virgem Maria, à Mãe, à Auxiliadora.

Durante a visita que fiz àquela missão, depois da Eucaristia, um grupo da Associação de Maria Auxiliadora, mulheres e homens e jovens, com os seus trajes de festa e as melhores plumas que tinham, estavam à volta da estátua da Auxiliadora. Zozinhos. Não havia nenhum padre a orientar. Não era o caso. Não havia necessidade de ninguém entre eles e a Mãe. E ouvi belos cânticos na sua língua, cânticos que haveriam deliciado o nosso amado Dom Bosco nos seus sonhos missionários. Quem sabe se eram os dos sonhos.

E naqueles momentos eu tinha consciência daquilo que muitos de nós sabem e sentem. No campo da Fé, em que tanta gente está longe ou não sabe que caminho seguir, Ela, a Mãe continua a ser um caminho seguro, uma porta que se abre, uma guia para os nossos passos.

**Dom Bosco era um génio da pedagogia mariana**

Se aprendemos alguma coisa sobre como aproximar os nossos rapazes de Maria, devemo-lo a Dom Bosco. Era um génio nesta pedagogia que fazia sentir aos seus rapazes, muitos deles órfãos ou com pais muito afastados ou desaparecidos, que Jesus era seu amigo, e que a sua mãe era também a mãe deles. Dom Bosco é o génio da pedagogia do concreto, de fazer da vida, mesmo na sua dureza e nas suas exigências, um motivo permanente de alegria e de esperança. E por isso, hoje, nas casas salesianas, geraçõs e gerações de ex-alunos e jovens levam no coração o amor pela Mãe e a certeza de que entregando-se a Ela, se descobre verdadeiramente o que são milagres, como prometia o mesmo Dom Bosco.

Por isso, num mundo que continua a ser atingido pela pandemia, que entrevê a luz, mas se encontra ainda no túnel das trevas, a nossa oração a Ela, à Mãe, neste belo mês de maio, tem plenamente sentido. Se olharmos com atenção para o rosto de Maria, descobriremos não só a beleza, mas também o amor que brota dos seus olhos.

E quero rezar com as palavras de uma grande poetisa, a chilena Gabriela Mistral, uma mulher crente que dedidcou este poema a Nossa Senhora:

Mãe, já estou aqui, aos teus pés deixarei o meu coração.

Triste o viver, o viver sem ti,

longa angústia e longa pena.

Na mais profunda prega do teu amplo manto

deste antigo cansaço faz-me repousar,

enxuga o meu pranto e dá-me o sol antes de morrer.

Mamã, já estou aqui:

tirei a paz, causei sofrimento.

Se no fim não repousar em ti,

onde irá o meu coração?